



BRASIL

Divulgação



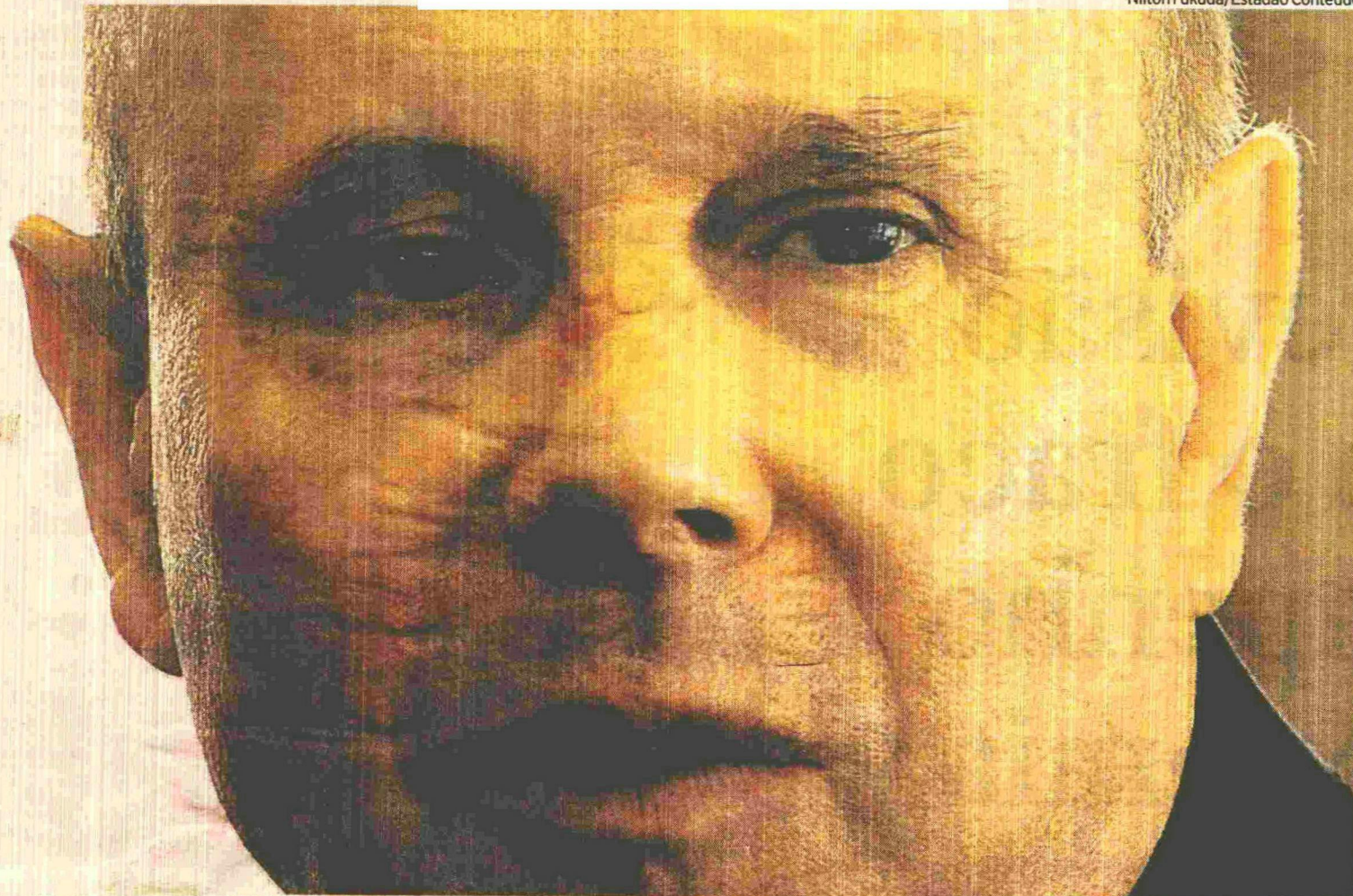
## COMBUSTÍVEIS

## Produção de petróleo cai em outubro

A produção média de petróleo no Brasil caiu em outubro: cerca de 2,079 milhões de barris por dia, com queda de 0,7% em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2012, houve crescimento de 3,4%. Já a produção de gás natural teve queda de 0,1% na comparação com outubro do ano passado e de 6,8% em relação a setembro deste ano. ABr

Editor: Paulo Henrique de Noronha  
paulo.noronha@brasileconomico.com.br

Nilton Fukuda/Estadão Conteúdo



Para Mantega, o ano de 2013 não está fácil para ninguém. Mas ele aposta nos próximos resultados de bens de capital e da agricultura

# ‘Brasil foi o que menos cresceu no 3º trimestre’

Assim o ministro Guido Mantega reconheceu o pífio resultado do PIB brasileiro, que recuou 0,5% no período. Mas ele ressaltou: o país está crescendo no ritmo mundial

Patricia Monteiro Rizzotto  
pmonteiro@brasileconomico.com.br  
São Paulo

Ao tentar dar uma visão otimista sobre a queda do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre de 2013 — um recuo de 0,5% em relação ao segundo trimestre do ano — o ministro da Fazenda, Guido Mantega, acabou chamando ainda mais a atenção para o mau resultado: “O Brasil cresceu menos que a maioria dos países no terceiro trimestre”, afirmou, durante entrevista coletiva em São Paulo, acrescentando logo em seguida argumentos para tentar mostrar que o país está melhor do que parece: “Já no comparativo com o segundo trimestre, o Brasil ficou acima da média de muitas economias, com a maior média dos Brics. Ainda bem que depois é possível fazer uma média mostrando que o país não ficou nem em um extremo, nem

em outro. Nós estamos crescendo dentro do ritmo da economia mundial, gradativamente”.

Citando previsões de analistas, Mantega disse que o crescimento da economia mundial será revisto e deverá ficar abaixo dos 2,7% ou 2,9% inicialmente estimados, encerrando o ano com alta de 2,3%.

O ministro esforçou-se para reunir ponderações que mostrassem um cenário econômico otimista. “Nosso PIB está acumulado em 2,3% este ano, o que já representa uma melhoria em relação ao ano passado. Portanto, a economia brasileira está numa trajetória de crescimento gradual que deve continuar nos próximos trimestres, porque a economia mundial está se comportando assim”. Para Mantega, a taxa de crescimento deste ano pode chegar aos 2,5%.

“Estados Unidos, que é considerado um país em recuperação, tem crescimento acumulado de 1,6%, ou seja menor que o nosso.

O México está crescendo menos que 2%, enquanto a Índia desacelerou. O mundo não vive um ano fácil, mas, para o Brasil, 2013 está melhor do que 2012. Mas 2013 é ainda um ano de crise internacional. Há uma tendência de superação dessa situação, mas a União Europeia ainda está com PIB negativo, de 0,4%”, argumentou, citando que os países emergentes desaceleraram este ano e poderão terminar estáveis, com tendência de melhoria em 2014. “Estamos no mesmo barco, procurando superar a crise internacional”, afirmou. “Nosso crescimento se dá principalmente em investimento, em bens de capital, que será um dos setores que registrará um dos maiores resultados este ano em relação ao ano passado, com crescimento em torno de 6%. A agricultura terá um bom crescimento em relação ao ano passado. A dúvida fica em relação aos serviços que contém comércio varejista, que

## COMPARAÇÃO DO PIB ENTRE PAÍSES 3T/2T 2013 (%)

Coreia do Sul	1,1
México	0,8
Reino Unido	0,8
Estados Unidos	0,7
Japão	0,5
Alemanha	0,3
Portugal	0,2
Holanda	0,1
Espanha	0,1
França	-0,1
Itália	-0,1
BRASIL	-0,5

FONTE: IBGE, seleção de países que já divulgaram suas contas trimestrais.

66

*Estados Unidos, que é considerado um país em recuperação, tem crescimento acumulado de 1,6%, ou seja menor que o nosso. O México está crescendo menos de 2%, enquanto a Índia desacelerou”*

*O Brasil está no mesmo barco que os outros países, procurando superar a crise.*

*O mundo não vive um ano fácil, embora que para o Brasil o ano de 2013 é melhor do que 2012”*

**Guido Mantega**  
Ministro da Fazenda

ainda está para definir seu resultado agora no final do ano”, disse, mencionando que o comércio brasileiro registrou um resultado mais fraco no primeiro semestre, mas que dá sinais de recuperação na segunda metade do ano.

O ministro garantiu que o governo vai cumprir a meta fiscal para este ano e que em 2014 a economia apresentará crescimento maior que em 2013, numa condição fiscal melhor. “O que atrapalha o resultado fiscal é o crescimento baixo. Quando se consegue aumentar o crescimento, a arrecadação sobe. Neste final de ano notamos um aumento da arrecadação, o que reflete o crescimento da economia brasileira”, disse, acrescentando que “em novembro teremos um excelente resultado fiscal e um resultado primário e com isso poderemos terminar o ano dentro das nossas expectativas”.

Para o economista Cláudio Gonçalves, professor da Trevisan Escola de Negócios, o governo precisa melhorar sua comunicação com o mercado. “O Brasil é o que menos cresce nos Brics e entre os emergentes de forma geral”, afirma. Segundo ele, os juros altos e a falta de clareza no ambiente regulatório afastam o investimento estrangeiro. Para Gonçalves é possível que, em 2014, o país repita o mesmo crescimento do PIB de 2013. “Sem cumprir o superávit e sem uma boa relação com o mercado, não tem Mundial que salve o PIB do Brasil em 2014”, disse.